

Wilson Pedrosa/AE

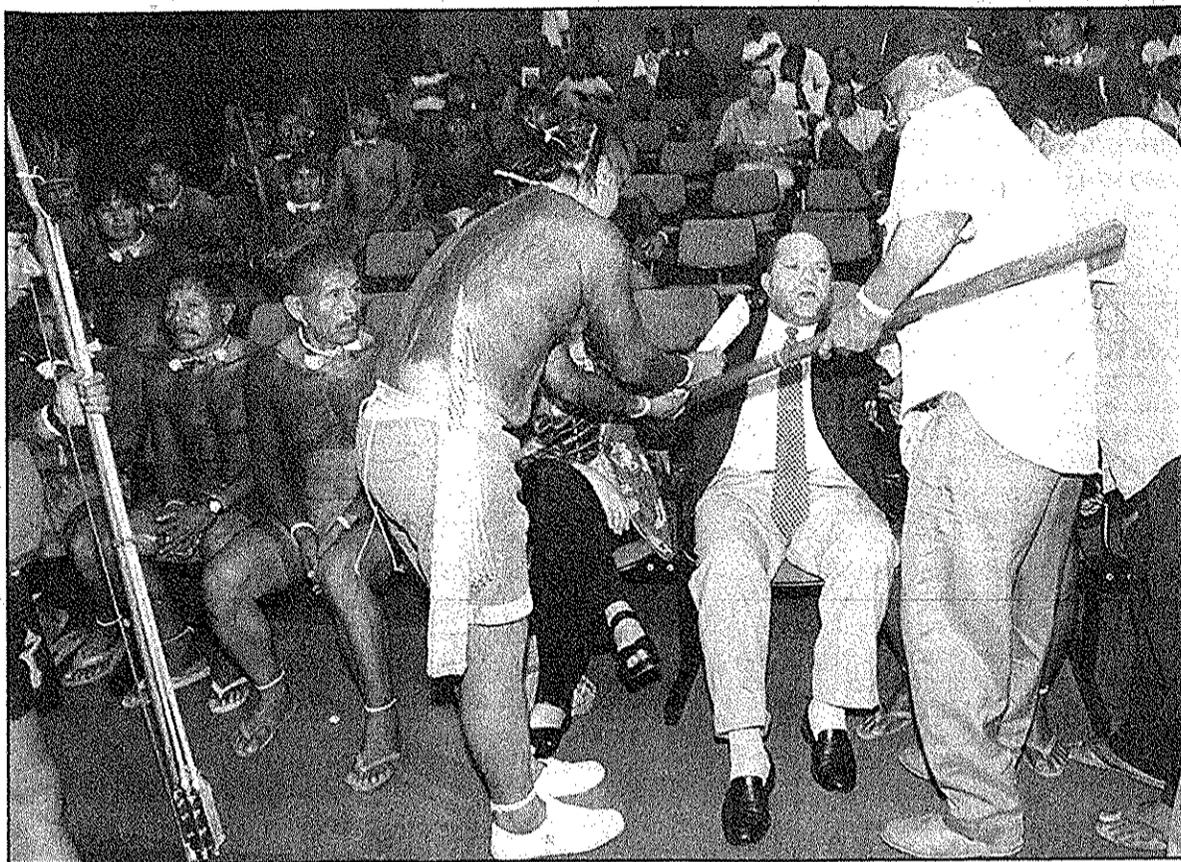
**Xavantes no gabinete** – Índios armados com bordunas levam o diretor assistencial da Funai, Otacílio Antunes, para fora do prédio da entidade, em Brasília, em protesto contra o mau atendimento médico, que estaria provocando o aumento da mortalidade infantil nas aldeias

18/3/98  
OESP  
A12-A-10  
295

18/3/98  
0258

A-10 wv

## VIOLÊNCIA



Wilson Pedrosa/AE

Xavantes retiram do prédio da Funai o diretor do Departamento de Assistência, Otacílio Antunes

# Índios xavantes invadem sede da Funai e expulsam diretores

*Grupo protesta contra falta de assistência médica e construção da Hidrovia Araguaia-Tocantins*

SÔNIA CRISTINA SILVA

**B**RASÍLIA – Pintados para a guerra e empunhando bordunas, cerca de 150 índios, a maioria xavante de Mato Grosso, realizaram ontem uma manifestação na sede da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Brasília, e expulsaram do prédio três diretores e o chefe de gabinete da presidência. Eles pediam a saída de funcionários e a solução para problemas como a alta taxa de mortalidade infantil. Antes de pôr os diretores para fora, os índios reuniram funcionários da

Funai no auditório da fundação.

Acompanhados por 17 lideranças das seis aldeias das reservas Nova Xavantina e Barra do Garça, os índios interromperam a rotina da Funai. Por volta das 9h30, eles suspenderam uma reunião do chefe de gabinete, Celso Carelli, e o obrigaram a ir para o auditório. Os xavantes apóiam o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, mas acusam alguns diretores de não estarem interessados em resolver os problemas. "Eles não levam ao presidente as reivindicações feitas nas regionais", acusou o líder xavante Cipassé.

Foram expulsos do prédio o diretor do Departamento de Assistência, Otacílio Antunes, o diretor administrativo, Amilton Figueiredo, e a diretora do Departamento de Saúde, Ana Costa. "Estamos fazendo

uma manifestação pacífica", afirmou Cipassé. "Mas ficaremos aqui até que se resolva o problema."

O líder indígena reclama principalmente da falta de assistência médica. De acordo com ele, 10 entre cada 25 crianças que nascem nas seis aldeias morrem. "A pneumonia ataca as crianças e agora também os velhos", contou. "Estamos totalmente abandonados", disse Cipassé.

Os índios também não querem a construção da Hidrovia Araguaia-Tocantins. "Ela passa pelo Rio das Mortes, que faz fronteira com duas aldeias e vai acabar com a caça e a pesca na região", explicou. O presidente da Funai encontrava-se ontem no Espírito Santo. Ele pediu um relatório sobre a situação. Sullivan deve retornar hoje a Brasília.

## Gabinete foi ocupado por dois dias em 97

A invasão de gabinetes públicos por índios, em Brasília, não é novidade. Em abril, o ex-presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai) Júlio Gaiger precisou recorrer à Polícia Federal (PF) para expulsar representantes dos xavantes que se haviam apossado de sua sala por dois dias. Os índios condicionavam sua saída à demissão de Gaiger.

Enquanto o governo relutava em

recorrer à ação policial, o então presidente da Funai precisou despachar numa sala do Ministério da Justiça. Os xavantes protestavam contra a extinção de cargos nas superintendências da fundação e o corte de diárias e ajuda aos índios que viajam a Brasília. Se o objetivo da invasão era justamente o de provocar a demissão do dirigente da Funai, após a interferência da PF a pressão ganhou

ainda mais intensidade.

No centro do gabinete, uma foto de Gaiger foi colocada em meio a pedaços de madeira armados na forma de fogueira. Os xavantes que participaram da invasão foram os mesmos que haviam mantido o ex-presidente como refém, em outubro de 1996, quando se discutia a reestruturação do órgão. Gaiger pediu demissão em 16 de julho do ano passado.